



ESTILOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Márcio Eugen Klingenschmid Lopes dos Santos

Universidade Cruzeiro do Sul/ Doutor em Ensino de Ciência e Matemática

Renata Gomes de Oliveira Martins

Universidade Cruzeiro do Sul/ Mestranda em Ensino de Ciência e Matemática /
renata_g_oliveira@hotmail.com

Talita Freitas dos Santos Mazzini

Universidade Cruzeiro do Sul/ Mestranda em Ensino de Ciência e Matemática

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um estudo sobre os estilos de aprendizagem de um grupo de professores de Matemática da rede pública de ensino do Estado de São Paulo. Utilizou-se como ferramenta para coleta de dados aplicativo Google Forms. Através dos resultados obtidos, é possível refletir se o ensino dos professores está em consonância com o material utilizado, bem como com o perfil das turmas nas quais os docentes lecionam. Por fim, conhecer também as preferências de estilos dos professores poderá proporcionar aos seus alunos a possibilidade de promover estratégias de ensino que potencializem sua aprendizagem. O objetivo desta pesquisa é traçar o perfil dos participantes à luz da teoria dos Estilos de Aprendizagem de Felder e Silverman (1988) aplicado ao teste ILS (Índice de Estilos de Aprendizagem). Quais são os estilos predominantes? Que considerações podemos fazer quanto aos estilos de aprendizagem dos professores de Matemática participantes? São essas questões que norteiam a constituição desta pesquisa.

Palavras-chave: Professores de Matemática, Estilos de Aprendizagem.

MÉTODO

O presente trabalho se trata de uma pesquisa descritiva, pois, segundo Gil (1999), busca identificar e levantar as principais características de um grupo ou população. O tipo



de abordagem deste trabalho tem caráter qualitativo, que segundo Creswell (2003), provê ao pesquisador um conhecimento mais profundo de um fenômeno e produz um alto nível de detalhes. Como procedimento metodológico utilizou-se como instrumento o aplicativo Google Forms, a fim de coletar as respostas dos professores. De posse dos dados foi possível identificar as preferências quanto aos estilos de aprendizagem deste grupo de professores de Matemática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados foram obtidos por meio das respostas dadas pelos professores ao Índice de Estilos de Aprendizagem (ILS), composto por 44 afirmativas de uma escala dicotômica, divididas em 11 perguntas para cada uma das 4 dimensões: Percepção (sensorial ou intuitivo); Entrada (visual ou verbal); Processamento (ativo ou reflexivo); Compreensão (sequencial ou global). As afirmativas foram dispostas na ferramenta “Forms”, que nos permite analisar os resultados obtidos individualmente ou em grupo. Notou-se que, em sua maioria, responderam ao questionário professores da faixa etária entre 36 a 45 anos, que corresponde a 45,5% da amostra; por isso, acreditamos ser um público experiente, composto de poucos professores iniciantes ou em fase de aposentadoria. Quanto ao gênero, os dados mostraram que 45,5% eram mulheres e 54,4% eram homens. A partir da análise do tempo de magistério, concluímos tratar-se de professores experientes que, na sua maioria, já lecionam entre 18 e 23 anos (22,7%) como professor de Matemática da rede estadual de São Paulo. Outro dado importante é que 72,7% dos professores atuam na educação básica, Ensino Fundamental II. Após análise de resultados por dimensão, podemos traçar o perfil do Professor de Matemática. Ele é Sensorial/Intuitivo, Ativo, Visual e Sequencial. Esse resultado nos mostra como o professor recebe e, conseqüentemente, transmite a informação. O professor classificado como Sensorial/Intuitivo tem preferência em ensinar uma disciplina que trate com situações reais: a ideia do concreto ao invés do teórico. Os Sensoriais representaram exatamente 50% dos participantes e uma de suas características é, em cálculos longos, repetir todos os passos para conferir seu trabalho cuidadosamente. Em contrapartida, os Intuitivos têm



predileção por aprender fatos lendo algo que apresente novas ideias para pensar. Na dimensão “Entrada”, o grupo que prefere obter novas informações através de figuras, diagramas, gráficos ou mapas é chamada de Visual, e representou 63,3% dos professores. Já os Verbais, que representaram 36,4% dos participantes são mais propensos a despender muito tempo apenas explicando. Para a dimensão “Compreensão”, os Sequenciais, que representaram 63,6% dos participantes, têm como característica que, ao entender todas as partes, conseguem entender o todo. Em contrapartida, temos também os que compreendem a estrutura geral de um assunto, mas os detalhes ficam imprecisos, pois procuram entender o quadro geral antes de se atentar aos detalhes. Essa particularidade se refere ao público Global, que representou os outros 36,4% dos participantes. Quanto à dimensão “Processamento”, 60% dos participantes pertencem ao grupo dos Ativos, o que significa que, ao aprenderem algo novo, preferem falar sobre o assunto; assim, em um estudo com material difícil, tomam a iniciativa e contribuem com ideias. O grupo dos Reflexivos engloba aqueles que, ao resolverem um problema, preferem antes compreendê-lo completamente, ou seja, para fazer algo, primeiro pensam como deverão fazê-lo. Eles representam 30% dos participantes. Portanto, na dimensão “Processamento”, a maioria dos professores se classifica como pertencente ao grupo dos ATIVOS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos, é possível refletir se o ensino dos professores dá indicativos de estar em consonância com o material utilizado. Para avaliar o todo, seria necessário conhecer também as preferências de estilos dos estudantes para poder proporcionar ao professor a possibilidade de promover estratégias de ensino direcionadas, utilizando técnicas de mediação pedagógica capazes de promover um processo de aprendizado mais eficaz e duradouro, sobretudo, direcionar o processo de ensino-aprendizagem às especificidades de um determinado tipo ou grupo de estudo, e por outro lado, também ser capaz de ajudar os alunos com maior dificuldade a aprimorarem os estilos mais fragilizados.

REFERÊNCIAS



CRESWELL, J. W. **Research design**: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. California: Sage, 2003.

FELDER, R. M.; SILVERMAN, L.K. Learning and teaching styles in engineering education. **Journal of Engineering Education**, Washington, v. 7, n. 78, p. 674-681, 1988. Acesso em: 18 jun. 2020

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.